

Gênero: uma diferença transformada em desigualdade

Cada sociedade se organiza ao longo da história e constrói para si um conjunto de normas e expectativas. Nem sempre essas normas são escritas, como as leis, mas mesmo assim todo mundo na sociedade as conhece e costuma segui-las. Isso acontece muito em relação às nossas expectativas sobre o que é ser homem ou ser mulher. Em nenhum lugar está escrito que não podemos dar uma roupa cor-de-rosa para um menino recém-nascido, não é? Mas, sabemos que aparecer na maternidade com uma roupa de princesa para presentear um menino seria causar um grande constrangimento, pois essa é uma regra sobre gênero.

“Gênero” é o nome dado para o conjunto de regras sociais que, ao longo da história de nossa sociedade, sobrepõe informações acerca dos corpos das pessoas com orientações sobre comportamentos, expectativas, desejos e identidades. É uma forma de falarmos sobre tudo aquilo que nossa sociedade criou para dividir o mundo em uma grande oposição: entre o feminino e o masculino.

Das diferenças entre nossos corpos, a nossa cultura produziu também hierarquias e posições de poder. Assim como acontece com as diferenças de cor de pele que há séculos sustentaram a escravidão e baseiam o racismo, as diferenças de gênero viraram base para desigualdades, discriminações e relações de poder entre homens e mulheres.



Mas, além da comparação entre os dados, quando olhamos para números como esses precisamos também nos perguntar: como essas desigualdades impactam as condições de vida das brasileiras? Que tipo de sonhos, expectativas ou realidades nossa sociedade permite que elas vivam? E quais lhes são tiradas? Quais os efeitos das desigualdades de gênero entre os homens? E como essas desigualdades ameaçam o direito à educação?

Desigualdades de gênero, exclusão escolar e o lugar da EJA na promoção do direito à educação

Há ao menos quatro tipos mais visíveis de desigualdade de gênero que afastam os estudantes da escola. Clique nos títulos abaixo e conheça os tipos.

Papéis masculinos e femininos na família

Exemplos de mulheres que abandonaram os estudos porque engravidaram na adolescência e de homens que trocaram o tempo na escola em horas de trabalho para ajudar financeiramente suas famílias.

Violência doméstica

Casos de estudantes mulheres que só puderam voltar à escola depois de ficarem viúvas ou romperem um relacionamento violento no qual o marido não permitia que estudassem.

Jovens meninos negros

Meninos que assumem uma versão de masculinidade vista na escola como “indisciplinada” e contrária dos comportamentos considerados mais femininos de “capricho” e “obediência”. Contrapondo-se às hierarquias escolares, eles são sistematicamente reprovados e expulsos do ensino regular. Somado a isso, existe uma baixa expectativa em relação aos meninos negros e seus estudos. É como se, desde o início, as pessoas não tivessem qualquer expectativa deles se destacarem na escola e esse estereótipo reforça o desânimo deles: em geral, eles não acreditam que poderão ser reconhecidos como pessoas de destaque por meio da educação.

Discriminação contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)

O Brasil é o país que mais mata pessoas LGBT no mundo e, nas escolas, a diversidade de gênero e sexualidade de torna motivo de preconceito, discriminação, ofensas, piadas e até mesmo violência física.